

DISPARIDADE III PROGRAMA

Nordeste recebe 3% do Bolsa Família

Novas concessões são bem inferiores ao restante do País, embora região tenha 36% das famílias pobres

|| De Brasília

O governo Jair Bolsonaro priorizou Sul e Sudeste na concessão de novos benefícios do Bolsa Família em janeiro, em detrimento da Região Nordeste, que concentra 36,8% das famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza na fila de espera do programa. O Nordeste recebeu 3% dos novos benefícios enquanto Sul e Sudeste responderam por 75% das no-

Concedidos 75% dos novos benefícios para regiões Sudeste e Sul

vas concessões, segundo dados fornecidos pelo Ministério da Cidadania ao Congresso e obtidos pelo *Estadão*.

Para se ter uma ideia, o número de novos benefícios concedidos em Santa Catarina, que tem população oito vezes menor que o Nordeste e é governada por Carlos Moisés (PSL), foi o dobro do repassado à região nordestina inteira, cujos governadores são da oposição.

Fator de pressão

Nas eleições de 2018, a região Nordeste foi a única que votou majoritariamente no

candidato do PT, Fernando Haddad. No segundo turno, o petista teve 69,7% dos votos válidos, ante 30,3% de Bolsonaro. Nas demais regiões, o atual presidente foi o vencedor. No Sul, conseguiu a maior vantagem: 68,3% ante 31,7% de Haddad.

Após eleito, Bolsonaro se envolveu em uma série de polêmicas com o Nordeste. Na mesma época, o *Estadão* revelou que a Caixa havia reduzido o volume de novos empréstimos para a região.

Agora, os dados mostram que o Nordeste tem ficado para trás nas novas concessões do Bolsa Família, num momento em que a fila de famílias que aguardam para ingressar no programa virou fator de pressão contra o governo. Entre junho e dezembro, a concessão de novos benefícios despencou a uma média de 5,6 mil por mês. Antes, passavam de 200 mil mensais.

Mas o governo encontrou espaço em janeiro para incluir no programa famílias que estavam à espera do benefício. Foram 100 mil contempladas – 45,7 mil delas no Sudeste, 29,3 mil no Sul, 15 mil no Centro-Oeste e 6,6 mil no Norte. O Nordeste recebeu apenas 3.035 novos benefícios. "Os números mostram

um favorecimento no pagamento do benefício aos eleitores de regiões fiéis ao presidente Bolsonaro. Cabe aos presidentes da Câmara e do Senado pedir explicações para manter a eficácia do programa", critica o senador Renan Calheiros (MDB-AL).

A distribuição chama a atenção porque é a região Nordeste que concentra o maior número de famílias necessitadas e ainda desassistidas pelo programa. A região tinha, em dezembro de 2019, 939,6 mil famílias em situação de extrema pobreza (com renda familiar per capita abaixo dos R\$ 89,00 mensais) sem acesso ao Bolsa. Em todo o Brasil, são 2,39 milhões de famílias nessa situação.

O Sudeste, região mais atendida, também tinha volume considerável de famílias em extrema pobreza ainda sem inclusão no programa, mas em número menor que no Nordeste: 868,3 mil. Já Região Sul tinha 186,7 mil famílias nessa condição de vulnerabilidade e foi a segunda maior beneficiada.

Segundo dados de dezembro, havia ainda 1,18 milhão de famílias em condição de pobreza (com renda familiar per capita entre R\$ 89,00 e R\$ 178,00 mensais) que não rece-

Arquivo/Agência Brasil



Região mais pobre do País foi a menos favorecida pelo Bolsa Família

bem auxílio do programa social. Ao todo, 3,6 milhões de famílias no País faziam jus ao benefício e estavam cadastradas em dezembro de 2019, mas não receberam nenhum valor.

O professor Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que a região Nordeste está subestimada em três sentidos: reúne 27% da população brasileira, tem taxa de pobreza mais elevada (22,2%, ante 11% da média do País) e foi uma das regiões mais afetadas pela crise eco-

nômica, com queda maior na renda das famílias. "Se fosse considerado onde os pobres estão, deveria haver 54% de novas concessões para o Nordeste em vez de 3%", afirma.

Para o economista Pedro Fernando Nery, é recomendável que o governo tenha "alguma justificativa técnica plausível" para a disparidade entre as regiões. "Se não tiver, acho que passa do limite da discricionariedade política e entra numa esfera perigosa de discutir a legalidade, diz. (Estadão Conteúdo)

Senadores pedem ao TCU auditoria no programa

A bancada do PT no Senado pediu ao Tribunal de Contas da União (TCU) uma auditoria na concessão do Bolsa Família no Nordeste, uma vez que a região recebeu apenas 3% dos benefícios concedidos em janeiro de 2020. Por outro lado, Sudeste e Sul foram priorizadas nas concessões e reuniram 75% dos benefícios liberados no primeiro mês deste ano.

Os senadores preparam um pedido para o ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, ir ao Congresso explicar a situação do programa no Nordeste. Além disso, querem um pente-fino do TCU. "Parece que o governo federal está perseguindo o povo nordestino e da região Norte. Tem mais de 1 milhão de famílias esperando para receber o benefício. Então, queremos saber o que está acontecendo", disse o líder do PT no Senado, Rogério Carvalho. (EC)